Relatório Mensal
Dívida Pública Federal
Março 2016
MINISTRO DA FAZENDA
Nelson Henrique Barbosa Filho

SECRETÁRIO–EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA
Dyogo Henrique de Oliveira

SECRETÁRIO DO TESOURO NACIONAL
Otávio Ladeira de Medeiros

SUBSECRETÁRIOS DO TESOURO NACIONAL
Gildenora Batista Dantas Milhomem
Líscio Fábio de Brasil Camargo
Jose Franco Medeiros de Morais
Paulo Jose dos Reis Souza
Pricilla Maria Santana
William Baghdassarian

EQUIPE TÉCNICA
Subsecretário da Dívida Pública
Jose Franco Medeiros de Morais
Coordenador-Geral de Operações da Dívida Pública
Leandro Puccini Secunho
Coordenador-Geral de Planejamento Estratégico da Dívida Pública
Luiz Fernando Alves
Coordenador-Geral de Controle da Dívida Pública
Antônio de Pádua Ferreira Passos

Informações:
Gerência de Relacionamento Institucional - GERIN
Tel: (61) 3412-3188; Fax: (61) 3412-1565

Secretaria do Tesouro Nacional
Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar
70048-900 - Brasília – DF
Correio Eletrônico: stndivida@fazenda.gov.br
Home Page: http://www.tesouro.fazenda.gov.br

Relatório Mensal da Dívida Pública Federal é uma publicação da Secretaria do Tesouro Nacional. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.
TABELAS

Tabela 1.1 – Emissões e resgates da DPF ................................................................. 5
Tabela 1.2 – Emissões e resgates da DPF, por indexador ....................................... 5
Tabela 1.3 – Emissões e resgates de títulos públicos federais da DPMFi ............... 6
Tabela 1.4 – Programa Tesouro Direto .................................................................. 7
Tabela 1.5 – Perfil dos investidores cadastrados .................................................... 8
Tabela 1.6 – Emissões diretas e cancelamentos de títulos da DPMFi ..................... 8
Tabela 1.7 – Emissões e resgates da DPFe ............................................................. 9
Tabela 2.1 – Estoque da DPF .................................................................................. 10
Tabela 2.2 – Fatores de variação da DPF ............................................................... 11
Tabela 2.3 – Composição da DPF ......................................................................... 12
Tabela 2.4 – Detentores dos títulos públicos – DPMFi ........................................ 13
Tabela 3.1 – Vencimentos da DPF ........................................................................ 14
Tabela 3.2 – Dívida pública federal a vencer em 12 meses, por indexador ............. 14
Tabela 3.3 – Prazo médio da DPF ......................................................................... 15
Tabela 3.4 – Prazo médio das emissões da DPMFi em oferta pública .................... 15
Tabela 3.5 – Vida média da DPF ........................................................................... 16
Tabela 4.1 – Custo médio do estoque da DPF ......................................................... 17
Tabela 4.2 – Custo médio das emissões da DPMFi ................................................ 17
Tabela 5.1 – Volume negociado no mercado secundário, por título ....................... 19
Tabela 5.2 – Vencimentos mais negociados por volume financeiro no mercado secundário, por indexador ................................................................. 20

GRÁFICOS

Gráfico 1.1 – Emissões e resgates dos principais títulos da DPMFi ....................... 7
Gráfico 1.2 – Emissões e resgates da DPFe ............................................................ 9
Gráfico 2.1 – Composição da DPF por indexador .................................................. 12
Gráfico 2.2 – Composição da carteira de títulos públicos, por detentor – DPMFi .... 13
Gráfico 2.3 – Distribuição por prazo de vencimento, por detentor – DPMFi ........ 13
Gráfico 3.1 – Prazo médio das emissões da DPMFi em ofertas públicas x prazo médio do estoque da DPMFi ................................................................. 15
Gráfico 4.1 – Custo médio acumulado em 12 meses da DPF, DPFe e TAXA SELIC 17
Gráfico 4.2 – Custo médio do estoque e custo médio das emissões da DPMFi ....... 18
Gráfico 4.3 – Custo médio das emissões dos títulos da DPMFi ............................... 18
Gráfico 5.1 – Volume diário negociado no mercado secundário de títulos públicos como % dos respectivos estoques ......................................................... 19
Gráfico 5.2 – Volume mensal em tela extragrupo e percentual do mercado secundário ................. 20
Gráfico 5.3 – Rentabilidade dos títulos públicos (% acumulado em 12 meses) ....... 21
Gráfico 5.4 – Evolução da rentabilidade dos títulos públicos – IMA geral (% acumulado em 12 meses) ......................................................................................... 21
1. Operações no Mercado Primário

1.1 Emissões e Regates da DPF

No mês de março, as emissões da Dívida Pública Federal – DPF – corresponderam a R$ 52,22 bilhões, enquanto os resgates alcançaram R$ 2,61 bilhões, resultando em emissão líquida de R$ 49,61 bilhões, sendo R$ 45,03 bilhões referentes à emissão líquida da Dívida Pública Mobiliária Federal interna - DPMFi e R$ 4,58 bilhões referentes à emissão líquida da Dívida Pública Federal externa - DPFe.

Neste relatório, todas as estatísticas referem-se à DPF em poder do público.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tabela 1.1</th>
<th>Emissões e resgates da DPF</th>
<th>Março/2016</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>EMISSÕES DPF</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>I - DPMFi</strong></td>
<td>13.510,44</td>
<td>8.235,05</td>
</tr>
<tr>
<td>Oferta Pública</td>
<td>13.126,81</td>
<td>7.818,02</td>
</tr>
<tr>
<td>Emissão Direta com Financeiro</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Emissão Direta sem Financeiro</td>
<td>10,82</td>
<td>2,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Tesouro Direto</td>
<td>372,80</td>
<td>414,33</td>
</tr>
<tr>
<td>Transferência de Cédula</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>II - DPFe</strong></td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Mobiliária</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Contratual</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL EMISSÃO LIQUIDA</strong></td>
<td><strong>12.448,45</strong></td>
<td><strong>7.695,78</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>III - DPMFi</strong></td>
<td>12.568,56</td>
<td>7.989,53</td>
</tr>
<tr>
<td>Oferta Pública</td>
<td>115,31</td>
<td>293,74</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Mobiliária</td>
<td>4,81</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Contratual</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL REGATES</strong></td>
<td><strong>120,12</strong></td>
<td><strong>293,74</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>Vencimentos</td>
<td>558,27</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Compras</td>
<td>301,79</td>
<td>5,49</td>
</tr>
<tr>
<td>Tesouro Direto</td>
<td>81,82</td>
<td>240,01</td>
</tr>
<tr>
<td>Trocas Oferta Pública</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamento de Dividendos</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Cancelamentos</td>
<td>0,00</td>
<td>0,03</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>IV - DPFe</strong></td>
<td>-120,12</td>
<td>-293,74</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Mobiliária</td>
<td>115,31</td>
<td>293,74</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Contratual</td>
<td>4,81</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL EMISSÃO LIQUIDA</strong></td>
<td><strong>12.448,45</strong></td>
<td><strong>7.695,78</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>DPMFi (I - III)</strong></td>
<td><strong>12.568,56</strong></td>
<td><strong>7.989,53</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>DPFe (II - IV)</strong></td>
<td>-120,12</td>
<td>-293,74</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Tabela 1.2**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Emissões e resgates da DPF, por indexador</th>
<th>Março/2016</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>EMISSÕES DPF</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>I - DPMFi</strong></td>
<td>13.510,44</td>
</tr>
<tr>
<td>Oferta Pública</td>
<td>13.126,81</td>
</tr>
<tr>
<td>Emissão Direta com Financeiro</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Emissão Direta sem Financeiro</td>
<td>10,82</td>
</tr>
<tr>
<td>Tesouro Direto</td>
<td>372,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Transferência de Cédula</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>II - DPFe</strong></td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Mobiliária</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Contratual</td>
<td>0,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Obs: Nos meses em que há transferência de carteira entre Banco Central e Tesouro Nacional, quando positiva, os valores são somados no campo de emissão no indexador correspondente. Se negativa, os valores são subtraídos.

Série histórica: Anexo 1.1

---

1 Emissões diretas que envolvem o recebimento de recursos financeiros do mercado como contrapartida pela operação;
2 Emissões diretas que não envolvem o recebimento de recursos financeiros do mercado como contrapartida pela operação;
3 Referente a operações de compra ou venda definitiva de títulos do Tesouro Nacional pelo Banco Central em mercado. Valores positivos significam que as vendas superaram as compras.
4 Refere-se a resgates de títulos para pagamento de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio da entidade em que a União possui participação, relativo ao lucro do exercício.

Série histórica: Anexo 1.1
1.2 Dívida Pública Mobiliária Federal interna—DPMFi

**Emissões e Resgates da DPMFi**

As emissões de títulos da DPMFi alcançaram R$ 46,80 bilhões; R$ 31,22 bilhões (66,71%) em títulos com remuneração prefixada; R$ 10,95 bilhões (23,39%) remunerados por índice de preços e R$ 4,56 bilhões (9,74%) em títulos indexados a taxa flutuante. Do total das emissões, R$ 44,96 bilhões foram emitidos nos leilões tradicionais, além de R$ 1,75 bilhão relativo às vendas de títulos do Programa Tesouro Direto (p. 7) e R$ 0,09 bilhão relativo às emissões diretas (p. 8).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Títulos Públicos Federais</th>
<th>Março/2016</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Emissões e resgates de</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Tabela 1.3**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Série histórica: Anexo 1.3</th>
</tr>
</thead>
</table>

### Pagamento de Dividendos e os Cancelamentos

Valores positivos significam aumento na liquidez.

**III - IMPACTO TOTAL NA LIQUIDEZ**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cancelamentos</th>
<th>Pacote 1</th>
<th>Pacote 2</th>
<th>Pacote 3</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

1. Referente a operações de compra ou venda definitiva de títulos do Tesouro Nacional por meio da seção interna de subscrição do Banco Nacional do Tesouro.

2. Emissões diretas que não envolvem o recebimento de recursos financeiros do mercado como contrapartida pela operação.

3. Emissões diretas que envolvem o recebimento de recursos financeiros do mercado como contrapartida pela operação.

4. Referente a operações de compra ou venda definitiva de títulos do Tesouro Nacional por meio da seção interna de subscrição do Banco Nacional do Tesouro.

5. Referente ao impacto monetário oriundo das operações da DPMFi em mercado. Nesse sentido, não são consideradas as Emissões Diretas sem Financeiro, o Pagamento de Dividendos e os Cancelamentos. Valores positivos significam aumento na liquidez.
Nos leilões de LTN foram emitidos R$ 22,93 bilhões, com vencimentos entre outubro de 2016 e janeiro de 2020, mediante pagamento em dinheiro.

Já nos leilões de NTN-B (títulos remunerados pelo IPCA) foram emitidos títulos no valor total de R$ 9,90 bilhões com vencimentos entre maio de 2021 e de 2055, mediante pagamento em dinheiro. Nos leilões de NTN-F foram emitidos R$ 4,07 bilhões, com vencimento em março de 2022, também mediante pagamento em dinheiro.

O total de resgates de títulos da DPMFi foi de R$ 1,77 bilhão, com destaque para os títulos indexados a taxa flutuante, no valor de R$ 0,81 bilhão (45,71%). Os vencimentos efetivos do período totalizaram R$ 0,62 bilhão.

Programa Tesouro Direto

As emissões do Tesouro Direto² em março atingiram R$ 1.750,50 milhões, enquanto os resgates corresponderam a R$ 747,99 milhões, o que resultou em emissão líquida de R$ 1.002,52 milhões. Os títulos mais demandados pelos investidores foram os remunerados por índice de preços, que responderam por 60,04% do montante vendido.

O estoque do Tesouro Direto alcançou R$ 29.349,50 milhões, o que representa um acréscimo de 4,72% em relação ao mês anterior. O título com maior representação no estoque é o Tesouro IPCA², que corresponde a 45,30% do total.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Título</th>
<th>Emissões (R$ Milhões)</th>
<th>Resgates (R$ Milhões)</th>
<th>Emissões Líquidas (R$ Milhões)</th>
<th>Estoque (R$ Milhões)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Recompras</td>
<td>Vencimentos</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1. Prefixado</td>
<td>194,74</td>
<td>11,12%</td>
<td>103,25  13,80%</td>
<td>91,49  4.436,80  15,12%</td>
</tr>
<tr>
<td>2. Prefixado com Juros</td>
<td>32,05</td>
<td>1,83%</td>
<td>23,70  3,17%</td>
<td>8,35  967,25  3,30%</td>
</tr>
<tr>
<td>3. Indexados à Inflação</td>
<td>179,27</td>
<td>10,24%</td>
<td>74,86  10,01%</td>
<td>104,41  4.546,66  15,49%</td>
</tr>
<tr>
<td>4. Tesouro Selic</td>
<td>472,68</td>
<td>27,00%</td>
<td>243,08  32,50%</td>
<td>229,59  6.016,11  20,50%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL</strong></td>
<td><strong>1.750,50</strong></td>
<td><strong>100,00%</strong></td>
<td><strong>747,99  100,00%</strong></td>
<td><strong>1.002,52</strong>  <strong>29.349,50  100,00%</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

² Programa de venda de títulos públicos a pessoas físicas por meio da internet.
Em relação ao número de investidores, 33.456 novos participantes se cadastraram no Tesouro Direto em março. Desta forma, o total de investidores cadastrados chegou a 708.711, o que representa um incremento de 46,34% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 1.5
Perfil dos investidores cadastrados
Março/2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Investidores por Gênero</th>
<th>No Mês</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Homens</td>
<td>74,18%</td>
<td>77,12%</td>
</tr>
<tr>
<td>Mulheres</td>
<td>25,82%</td>
<td>22,88%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Investidores por Faixa Etária</th>
<th>Até 15 anos</th>
<th>De 16 a 25 anos</th>
<th>De 26 a 35 anos</th>
<th>De 36 a 45 anos</th>
<th>De 46 a 55 anos</th>
<th>De 56 a 65 anos</th>
<th>Maior de 66 anos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>0,52%</td>
<td>16,92%</td>
<td>42,54%</td>
<td>20,41%</td>
<td>10,10%</td>
<td>6,66%</td>
<td>2,85%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Investidores por Região</th>
<th>Norte</th>
<th>Nordeste</th>
<th>Centro-Oeste</th>
<th>Sudeste</th>
<th>Sul</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2,26%</td>
<td>8,57%</td>
<td>7,31%</td>
<td>67,33%</td>
<td>14,53%</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>1,64%</td>
<td>7,78%</td>
<td>7,39%</td>
<td>68,93%</td>
<td>14,26%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Investidores</th>
<th>Cadastros</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>33.456</td>
<td>708.711</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Emissões Diretas e Cancelamentos**

As emissões diretas de títulos da DPMFi totalizaram R$ 86,35 milhões e os cancelamentos, por sua vez, totalizaram R$ 2,35 milhões, o que resultou em emissão líquida de R$ 84,01 milhões.

Tabela 1.6
Emissões diretas e cancelamentos de títulos da DPMFi
Março/2016

**EMISSÕES**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Títulos</th>
<th>Data da Operação</th>
<th>Data de Vencimento</th>
<th>Quantidade</th>
<th>Valor Financeiro (R$ Milhões)</th>
<th>Finalidade</th>
<th>Autorização Legal</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>CFT-B</td>
<td>09/03/2016</td>
<td>01/01/2030</td>
<td>8.346</td>
<td>10,82</td>
<td>PROIES - Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior</td>
<td>Lei nº 12.688, de 18/7/2012</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-I</td>
<td>23/03/2016</td>
<td>diversas</td>
<td>12.961.914</td>
<td>72,81</td>
<td>PROEX - Programa de Financiamento às Exportações</td>
<td>Lei 10.184, de 12/2/2001 e Decreto 3.859, de 4/7/2001</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**SUBTOTAL**

|                            | 86,35 |

**CANCELAMENTOS**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Títulos</th>
<th>Data da Operação</th>
<th>Data de Vencimento</th>
<th>Quantidade</th>
<th>Valor Financeiro (R$ Milhões)</th>
<th>Finalidade</th>
<th>Autorização Legal</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>CTN</td>
<td>07/03/2016</td>
<td>diversas</td>
<td>8</td>
<td>0,03</td>
<td>Cancelamento de CTN</td>
<td>Portaria STN 126, de 7/3/2016</td>
</tr>
<tr>
<td>TDA</td>
<td>21/03/2016</td>
<td>diversas</td>
<td>15.744</td>
<td>1,54</td>
<td>Decisão Judicial</td>
<td>Portaria STN 159, de 21/3/2016</td>
</tr>
<tr>
<td>TDA</td>
<td>24/03/2016</td>
<td>diversas</td>
<td>1.943</td>
<td>0,19</td>
<td>Decisão Judicial</td>
<td>Portaria STN 170, de</td>
</tr>
<tr>
<td>CTN</td>
<td>30/03/2016</td>
<td>diversas</td>
<td>201</td>
<td>0,51</td>
<td>Cancelamento de CTN</td>
<td>Portaria STN 172, de</td>
</tr>
<tr>
<td>TDA</td>
<td>diversas</td>
<td>diversas</td>
<td>759</td>
<td>0,07</td>
<td>Pagamento de ITR</td>
<td>Lei 4.504, de 30/11/1964 e</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**SUBTOTAL**

|                            | 2,35 |

**EMISSÃO LÍQUIDA**

|                            | 84,01 |
1.3 Dívida Pública Federal externa—DPFe

No mês de março, destaca-se o lançamento do bônus Global 2026, com volume financeiro de R$ 5,42 bilhões.

Os resgates da DPFe, por sua vez, totalizaram R$ 840,02 milhões, sendo R$ 685,81 milhões referentes ao pagamento de principal e R$ 154,20 milhões, ao pagamento de juros, ágio e encargos.

Tabela 1.8

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Principais</th>
<th>Juros, Ágio e Encargos</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>EMISSÕES/INGRESSOS</td>
<td>5.467,74</td>
<td>-51,06</td>
<td>5.416,68</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Mobiliária</td>
<td>5.466,75</td>
<td>-51,06</td>
<td>5.415,69</td>
</tr>
<tr>
<td>Bônus de Captação</td>
<td>5.466,75</td>
<td>-51,06</td>
<td>5.415,69</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Contratual</td>
<td>0,99</td>
<td>0,00</td>
<td>0,99</td>
</tr>
<tr>
<td>Organismos Multilaterais</td>
<td>0,99</td>
<td>0,00</td>
<td>0,99</td>
</tr>
<tr>
<td>Credores Privados/Ag. Gov.</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td>RESGATES</td>
<td>685,81</td>
<td>154,20</td>
<td>840,02</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Mobiliária</td>
<td>629,00</td>
<td>143,13</td>
<td>772,13</td>
</tr>
<tr>
<td>Bônus de Captação</td>
<td>0,00</td>
<td>96,23</td>
<td>96,23</td>
</tr>
<tr>
<td>Resgate Antecipado</td>
<td>629,00</td>
<td>47,10</td>
<td>676,10</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Contratual</td>
<td>56,81</td>
<td>10,88</td>
<td>67,69</td>
</tr>
<tr>
<td>Organismos Multilaterais</td>
<td>7,64</td>
<td>0,78</td>
<td>8,43</td>
</tr>
<tr>
<td>Credores Privados/Ag.Gov.</td>
<td>49,16</td>
<td>10,10</td>
<td>59,26</td>
</tr>
<tr>
<td>EMISSÃO LÍQUIDA</td>
<td>4.781,93</td>
<td>-205,26</td>
<td>4.576,67</td>
</tr>
</tbody>
</table>

O Tesouro Nacional realizou a emissão de seu novo título de referência (benchmark) de 10 anos em dólar, o bônus Global 2026, no valor de US$ 1,5 bilhão. O título foi emitido com cupom de juros de 6,00% a.a., pagos semestralmente nos meses de abril e outubro de cada ano, até o seu vencimento, em abril de 2026.

A emissão foi realizada com spread de 419,6 pontos-base acima do Treasury (título do Tesouro americano) de mesmo prazo de referência. O bônus foi colocado no mercado ao preço de 99,066% do seu valor de face, o que resultou em taxa de retorno para o investidor (yield) de 6,125% a.a..
2. Estoque da Dívida Pública Federal—DPF

2.1 Evolução

O estoque da DPF apresentou aumento, em termos nominais, de 2,38%, passando de R$ 2.819,47 bilhões, em fevereiro, para R$ 2.886,70 bilhões, em março.

A DPMFi teve seu estoque ampliado em 2,81%, ao passar de R$ 2.678,22 bilhões para R$ 2.753,50 bilhões, devido à emissão líquida, no valor de R$ 45,03 bilhões, e pela apropriação positiva de juros, no valor de R$ 30,25 bilhões.

Com relação ao estoque da DPFe, houve redução de 5,70% sobre o estoque apurado em fevereiro, encerrando o mês de março em R$ 133,19 bilhões (US$ 37,43 bilhões), sendo R$ 121,01 bilhões (US$ 34,00 bilhões) referentes à dívida mobiliária e R$ 12,18 bilhões (US$ 3,42 bilhões), à dívida contratual. A variação deu-se principalmente à valorização do real frente às moedas que compõem o estoque da dívida externa.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tabela 2.1</th>
<th>Estoque da DPF</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Dez/15</td>
</tr>
<tr>
<td>DPF</td>
<td>2.793,01</td>
</tr>
<tr>
<td>DPMFi</td>
<td>2.650,17</td>
</tr>
<tr>
<td>LFT</td>
<td>626,19</td>
</tr>
<tr>
<td>LTN</td>
<td>764,48</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-B</td>
<td>809,66</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-C</td>
<td>80,07</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-F</td>
<td>323,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Securitizada</td>
<td>7,69</td>
</tr>
<tr>
<td>TDA</td>
<td>2,47</td>
</tr>
<tr>
<td>Demais</td>
<td>36,59</td>
</tr>
<tr>
<td>DPF¹</td>
<td>142,84</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Mobiliária</td>
<td>130,96</td>
</tr>
<tr>
<td>Global USD</td>
<td>111,38</td>
</tr>
<tr>
<td>Euro</td>
<td>5,72</td>
</tr>
<tr>
<td>Global BRL</td>
<td>13,86</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Contratual</td>
<td>11,88</td>
</tr>
<tr>
<td>Organismos Multilaterais</td>
<td>4,99</td>
</tr>
<tr>
<td>Credores Privados/Ag.Gov.</td>
<td>6,89</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>3,100,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

¹Valores da DPFe convertidos de todas as moedas para US$ e, posteriormente, de US$ para R$ com a cotação do último dia do mês.
Série histórica: Anexo 2.1
2.2 Fatores de Variação

Conforme mencionado no item anterior, a Dívida Pública Federal - DPF apresentou aumento, em termos nominais, de 2,38%, ao passar de R$ 2.819,47 bilhões, em fevereiro, para R$ 2.886,70 bilhões, em março. Esta variação deveu-se à emissão líquida, no valor de R$ 49,61 bilhões, e pela apropriação positiva de juros, no valor de R$ 17,62 bilhões.

Tabela 2.2
Fatores de variação da DPF
Março/2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Indicadores</th>
<th>Mensal</th>
<th>Acumulado em 2016</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>R$ Milhões</td>
<td>Percentual do</td>
</tr>
<tr>
<td>Estoque Anterior 1</td>
<td>2.819.465,32</td>
<td>2.793.005,39</td>
</tr>
<tr>
<td>DPMFi</td>
<td>2.678.221,56</td>
<td>2.650.165,45</td>
</tr>
<tr>
<td>DPFe</td>
<td>141.243,76</td>
<td>142.839,94</td>
</tr>
<tr>
<td>Estoque em 31/março/2016</td>
<td>2.886.696,85</td>
<td>2.886.696,85</td>
</tr>
<tr>
<td>DPMFi</td>
<td>2.753.503,05</td>
<td>2.753.503,05</td>
</tr>
<tr>
<td>DPFe</td>
<td>133.193,80</td>
<td>133.193,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Variação Nominal</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>DPMFi</td>
<td>75.281,49</td>
<td>2,67%</td>
</tr>
<tr>
<td>DPFe</td>
<td>-8.049,96</td>
<td>-0,29%</td>
</tr>
<tr>
<td>I - Gestão da Dívida - TN (I.1 + I.2)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>DPMFi</td>
<td>67.231,53</td>
<td>2,38%</td>
</tr>
<tr>
<td>DPFe</td>
<td>49.608,50</td>
<td>1,76%</td>
</tr>
<tr>
<td>I.1 - Emissão/Resgate Líquido</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Emissões Oferta Pública (DPMFi)</td>
<td>46.713,05</td>
<td>1,66%</td>
</tr>
<tr>
<td>Trocas Ofertas Públicas (DPMFi)</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00%</td>
</tr>
<tr>
<td>Emissões Diretas (DPMFi)</td>
<td>86,35</td>
<td>0,00%</td>
</tr>
<tr>
<td>Emissões (DPFe)</td>
<td>5.416,68</td>
<td>0,19%</td>
</tr>
<tr>
<td>I.1.2 - Resgates</td>
<td>-2.607,59</td>
<td>-0,09%</td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos Correntes (DPMFi)</td>
<td>-1.765,22</td>
<td>-0,06%</td>
</tr>
<tr>
<td>Trocas Ofertas Públicas (DPMFi)</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00%</td>
</tr>
<tr>
<td>Cancelamentos (DPMFi)</td>
<td>-2,35</td>
<td>0,00%</td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos Correntes (DPFe)</td>
<td>-163,92</td>
<td>-0,01%</td>
</tr>
<tr>
<td>Resgates Antecipados (DPFe)</td>
<td>-676,10</td>
<td>-0,02%</td>
</tr>
<tr>
<td>I.2 - Juros Apropriados</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Juros Apropriados da DPMFi</td>
<td>30.249,66</td>
<td>1,07%</td>
</tr>
<tr>
<td>Juros Apropriados da DPFe</td>
<td>-12.636,63</td>
<td>-0,45%</td>
</tr>
<tr>
<td>II - Operações do Banco Central</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>II.1 - Venda Líquida de Títulos ao Mercado</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Total dos Fatores (I + II)</td>
<td>67.231,53</td>
<td>2,38%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

1 A coluna “Mensal” refere-se ao último dia do mês anterior ao de referência.
Série histórica: Anexo 2.8
2.3 Composição

Indexadores

Em relação à composição da DPF, houve aumento na participação da DPMFi, passando de 94,99%, em fevereiro, para 95,39%, em março. Em contrapartida, a DPFe teve sua participação reduzida de 5,01% para 4,61%.

A parcela dos títulos com remuneração prefixada da DPF passou de 36,56%, em fevereiro, para 37,17%, em março. A participação dos títulos indexados a índice de preços apresentou aumento, passando de 33,05% para 33,08%. Já os títulos remunerados por taxa flutuante passaram de 25,09% para 24,92% do estoque.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tabel 2.3</th>
<th>Composição da DPF</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Dez/15</td>
</tr>
<tr>
<td>DPF</td>
<td>2.793,01</td>
</tr>
<tr>
<td>Prefixado</td>
<td>1.101,34</td>
</tr>
<tr>
<td>Índice de Preços</td>
<td>908,39</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa Flutuante</td>
<td>636,23</td>
</tr>
<tr>
<td>Câmbio</td>
<td>147,05</td>
</tr>
<tr>
<td>DPMFi</td>
<td>2.650,17</td>
</tr>
<tr>
<td>Prefixado</td>
<td>1.087,48</td>
</tr>
<tr>
<td>Índice de Preços</td>
<td>908,39</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa Flutuante</td>
<td>636,23</td>
</tr>
<tr>
<td>Câmbio</td>
<td>18,07</td>
</tr>
<tr>
<td>DPFe</td>
<td>142,84</td>
</tr>
<tr>
<td>Dólar</td>
<td>117,84</td>
</tr>
<tr>
<td>Euro</td>
<td>10,63</td>
</tr>
<tr>
<td>Real</td>
<td>13,86</td>
</tr>
<tr>
<td>Demais</td>
<td>0,50</td>
</tr>
<tr>
<td>Série histórica da DPF: Anexo 2.4</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Série histórica da DPMFi: Anexo 2.5</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Série histórica da DPFe: Anexo 2.6</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Gráfico 2.1</th>
<th>Composição da DPF por indexador</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Março/2016</td>
<td>Câmbio 4.9%</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Taxa Flutuante 24.7%</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Índice de Preços 33.1%</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Prefixados 37.2%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Indicadores PAF 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Participação no estoque da DPF</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Mínimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Prefixado</td>
</tr>
<tr>
<td>Índice de Preços</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa Flutuante</td>
</tr>
<tr>
<td>Câmbio</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Detentores

A categoria Instituições Financeiras apresentou aumento em seu estoque, passando de R$ 632,72 bilhões para R$ 668,50 bilhões entre fevereiro e março. Sua participação relativa aumentou de 23,62% para 24,28%. Os Fundos de Investimento apresentaram elevação em seu estoque de R$ 554,50 bilhões para R$ 577,24 bilhões. Sua participação relativa alcançou 20,96%.

A participação dos Não-residentes na DPMFi reduziu de 17,72% para 16,73%, tendo seu estoque apresentado decréscimo de R$ 13,93 bilhões. O grupo Previdência apresentou variação positiva em seu estoque, passando de R$ 608,19 bilhões para R$ 622,82 bilhões. O grupo Governo apresentou aumento na participação relativa, alcançando 5,76%. O estoque das Seguradoras apresentou variação positiva, passando para R$ 125,21 bilhões em março. Observa-se que os Não-residentes possuem 85,5% de sua carteira em títulos prefixados, enquanto a carteira da Previdência é composta de 56,1% de títulos vinculados a índices de preços.

Tabela 2.4

<table>
<thead>
<tr>
<th>Detentores dos Títulos Públicos Federais—DPMFi</th>
<th>Dez/15</th>
<th>Fev/16</th>
<th>Mar/16</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Instituições Financeiras</td>
<td>662,77</td>
<td>632,72</td>
<td>668,50</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundos de Investimento</td>
<td>518,13</td>
<td>554,50</td>
<td>577,24</td>
</tr>
<tr>
<td>Não-residentes</td>
<td>497,84</td>
<td>474,66</td>
<td>460,73</td>
</tr>
<tr>
<td>Previdência</td>
<td>566,41</td>
<td>608,19</td>
<td>622,82</td>
</tr>
<tr>
<td>Governo</td>
<td>152,80</td>
<td>151,90</td>
<td>158,52</td>
</tr>
<tr>
<td>Seguradoras</td>
<td>121,42</td>
<td>122,09</td>
<td>125,21</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros</td>
<td>130,80</td>
<td>134,15</td>
<td>140,47</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>2,650,17</td>
<td>2,678,22</td>
<td>2,753,50</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Gráfico 2.2

Composição da carteira de títulos públicos, por detentor—DPMFi
Março/2016

Gráfico 2.3

Distribuição por prazo de vencimento, por detentor—DPMFi
Março/2016

Série Histórica e Notas Explicativas: Anexo 2.7
3. Perfil de Vencimentos da Dívida Pública Federal—DPF

3.1 Composição dos Vencimentos

O percentual de vencimentos da DPF para os próximos 12 meses apresentou aumento, passando de 22,42%, em fevereiro, para 22,65%, em março.

O volume de títulos da DPMFi a vencer em até 12 meses passou de 22,88%, em fevereiro, para 23,12%, em março. Os títulos prefixados correspondem a 74,85% deste montante, seguidos pelos títulos indexados a índices de preço, os quais apresentam participação de 20,66% desse total.

Em relação à DPFe, observou-se que o percentual vincendo em 12 meses passou de 13,57%, em fevereiro, para 12,82%, em março, sendo os títulos e contratos denominados em dólar responsáveis por 82,42% desse montante. Destaca-se que os vencimentos acima de 5 anos respondem por 52,87% do estoque da DPFe.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tabela 3.1</th>
<th>Vencimentos da DPF</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>DPMFi</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Fev/16</td>
</tr>
<tr>
<td>Até 12 meses</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>612,85</td>
</tr>
<tr>
<td>De 1 a 2 anos</td>
<td>328,77</td>
</tr>
<tr>
<td>De 2 a 3 anos</td>
<td>367,71</td>
</tr>
<tr>
<td>De 3 a 4 anos</td>
<td>205,07</td>
</tr>
<tr>
<td>Acima de 4 anos</td>
<td>270,95</td>
</tr>
<tr>
<td>Acima de 5 anos</td>
<td>892,87</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>414,24</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Tabela 3.2 | Dívida Pública Federal a vencer em 12 meses, por indexador |
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>DPMFi</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Dez/15</td>
</tr>
<tr>
<td>Prefixado</td>
<td>442,89</td>
</tr>
<tr>
<td>Índice de Preços</td>
<td>127,67</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa Flutuante</td>
<td>16,21</td>
</tr>
<tr>
<td>Câmbio</td>
<td>1,47</td>
</tr>
<tr>
<td>DPFe</td>
<td>14,01</td>
</tr>
<tr>
<td>Dólar</td>
<td>7,94</td>
</tr>
<tr>
<td>Euro</td>
<td>1,90</td>
</tr>
<tr>
<td>Real</td>
<td>4,03</td>
</tr>
<tr>
<td>Demais</td>
<td>0,14</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Indicadores PAF 2016 | % Vencendo em 12 meses |
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>DPF</td>
<td>Mínimo</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>16%</td>
</tr>
</tbody>
</table>
3.2 Prazo Médio


### Tabela 3.3
Prazo médio da DPF

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Dez/15</th>
<th>Fev/16</th>
<th>Mar/16</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>DPF</td>
<td>4,57</td>
<td>4,69</td>
<td>4,59</td>
</tr>
<tr>
<td>DPMFi</td>
<td>4,44</td>
<td>4,56</td>
<td>4,47</td>
</tr>
<tr>
<td>LFT</td>
<td>4,24</td>
<td>4,24</td>
<td>4,17</td>
</tr>
<tr>
<td>LTN</td>
<td>1,17</td>
<td>1,27</td>
<td>1,21</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-B</td>
<td>7,75</td>
<td>7,70</td>
<td>7,59</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-C</td>
<td>5,84</td>
<td>5,86</td>
<td>5,77</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-F</td>
<td>3,60</td>
<td>3,68</td>
<td>3,64</td>
</tr>
<tr>
<td>TDA</td>
<td>3,05</td>
<td>2,99</td>
<td>2,97</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Securitizada</td>
<td>4,63</td>
<td>4,60</td>
<td>4,57</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Mobiliária</td>
<td>7,28</td>
<td>7,48</td>
<td>7,42</td>
</tr>
<tr>
<td>Divida Contratual</td>
<td>4,07</td>
<td>4,73</td>
<td>4,57</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida LFT</td>
<td>7,28</td>
<td>7,16</td>
<td>7,16</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida LTN</td>
<td>3,40</td>
<td>4,22</td>
<td>3,99</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida NTN-B</td>
<td>6,54</td>
<td>6,21</td>
<td>6,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida NTN-C</td>
<td>7,75</td>
<td>7,70</td>
<td>7,59</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida NTN-F</td>
<td>3,60</td>
<td>3,69</td>
<td>3,64</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida DPMFi</td>
<td>4,44</td>
<td>4,56</td>
<td>4,47</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida DPFe</td>
<td>7,01</td>
<td>7,02</td>
<td>6,90</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Tabela 3.4
Prazo médio das emissões da DPMFi em ofertas públicas

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Dez/15</th>
<th>Fev/16</th>
<th>Mar/16</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Indexador</td>
<td>3,40</td>
<td>4,22</td>
<td>3,95</td>
</tr>
<tr>
<td>Prefixado</td>
<td>1,50</td>
<td>2,37</td>
<td>3,02</td>
</tr>
<tr>
<td>LTN</td>
<td>1,23</td>
<td>2,02</td>
<td>2,13</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-F</td>
<td>4,79</td>
<td>5,54</td>
<td>5,53</td>
</tr>
<tr>
<td>Índice de Preços</td>
<td>6,54</td>
<td>6,21</td>
<td>6,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa Flutuante</td>
<td>5,83</td>
<td>6,15</td>
<td>6,06</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Gráfico 3.1
Prazo médio das emissões da DPMFi em ofertas públicas X Prazo médio do estoque da DPMFi

### Indicadores PAF 2016
Prazo Médio (Anos)

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Mínimo</th>
<th>Máximo</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>DPF</td>
<td>4,50</td>
<td>4,70</td>
</tr>
</tbody>
</table>
3.3 Vida média (Average Term to Maturity—ATM)

O Tesouro Nacional divulga os dados de vida média utilizando metodologia denomina-
da **Average Term to Maturity** – ATM, que é mais comumente encontrada na literatu-
ra internacional e, portanto, permite uma maior comparaibilidade do Brasil com outros paí-
ses no que se refere à maturidade da dívida pública.

Esta metodologia para a vida média é calculada por meio da média ponderada do
tempo restante até o vencimento de cada um dos títulos que compõem a DPF, conside-
rando apenas o principal. A ponderação ocorre pelo valor de cada título, utilizando-se o
seu valor de face.

A vida média da DPF, nesta nova metodologia, passou de 6,68 anos, em fevereiro, para
6,55 anos, em março.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tabela 3.5</th>
<th>Vida média da DPF</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Dez/15</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>DPF</strong></td>
<td>6,59</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>DPMFi</strong></td>
<td>6,34</td>
</tr>
<tr>
<td>Prefixado</td>
<td>2,31</td>
</tr>
<tr>
<td>Índice de Preços</td>
<td>13,28</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa Flutuante</td>
<td>4,16</td>
</tr>
<tr>
<td>Câmbio</td>
<td>8,55</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>DPFe</strong></td>
<td>11,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Divida Mobiliária</td>
<td>11,75</td>
</tr>
<tr>
<td>Global USD</td>
<td>12,65</td>
</tr>
<tr>
<td>Euro</td>
<td>4,36</td>
</tr>
<tr>
<td>Global BRL</td>
<td>7,39</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Dívida Contractual</strong></td>
<td>4,49</td>
</tr>
<tr>
<td>Organismos Multilaterais</td>
<td>6,37</td>
</tr>
<tr>
<td>Credores Privados/Ag. Gov.</td>
<td>3,13</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Obs:** Estatística utilizando metodologia que calcula a vida média por meio da média ponderada do
tempo restante até o vencimento de cada uma das dívidas que compõem a DPF. Para os títulos e a
dívida contratual que possuem amortizações intermediárias, tais amortizações também fazem parte do
cálculo da vida média.

**Obs 2:** Os valores da vida média da DPF sob a metodologia antiga para os meses de dez/12 e dez/13
são, respectivamente, 6,81 e 6,72 anos.

Série histórica: Anexo 3.10
4. Custo médio da Dívida Pública Federal—DPF

4.1 Custo Médio do Estoque

O custo médio acumulado nos últimos doze meses da DPF diminuiu 1,66 ponto percentual, passando de 15,81% a.a., em fevereiro, para 14,15% a.a., em março.

Já o custo médio acumulado em doze meses da DPMFi apresentou diminuição, passando de 14,35% a.a., em fevereiro, para 13,97% a.a., em março.

Com relação à DPFe, este indicador também registrou redução, passando de 42,35% a.a. para 17,49% a.a., devido, principalmente, à desvalorização do dólar frente ao real, de 10,57%, em março de 2016, contra a valorização de 11,46% ocorrida no mesmo período do ano anterior.

Tabela 4.1

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Mensal</th>
<th>Acumulado 12 Meses (% a.a.)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Dez/15</td>
<td>Fev/16</td>
</tr>
<tr>
<td>DPF</td>
<td>15,74</td>
<td>14,35</td>
</tr>
<tr>
<td>DPMFi</td>
<td>15,06</td>
<td>14,70</td>
</tr>
<tr>
<td>LFT</td>
<td>14,15</td>
<td>13,26</td>
</tr>
<tr>
<td>LTN</td>
<td>11,98</td>
<td>12,64</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-B</td>
<td>18,42</td>
<td>21,12</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-C</td>
<td>16,31</td>
<td>30,46</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-F</td>
<td>11,99</td>
<td>12,10</td>
</tr>
<tr>
<td>TDA</td>
<td>5,98</td>
<td>5,18</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Securitizada</td>
<td>7,93</td>
<td>7,46</td>
</tr>
<tr>
<td>Díceis</td>
<td>19,70</td>
<td>3,28</td>
</tr>
<tr>
<td>DPFe</td>
<td>28,14</td>
<td>-10,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Mobiliária</td>
<td>26,03</td>
<td>-10,27</td>
</tr>
<tr>
<td>Global USD</td>
<td>25,60</td>
<td>-12,08</td>
</tr>
<tr>
<td>Euro</td>
<td>73,01</td>
<td>-11,55</td>
</tr>
<tr>
<td>Global BRL</td>
<td>10,81</td>
<td>10,15</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Contratual¹</td>
<td>49,64</td>
<td>-10,06</td>
</tr>
<tr>
<td>Organismos Multilaterais</td>
<td>23,82</td>
<td>-15,50</td>
</tr>
<tr>
<td>Credores Privados/ Ag.Gov.</td>
<td>67,46</td>
<td>-6,83</td>
</tr>
<tr>
<td>Dívida Contratual ¹</td>
<td>49,64</td>
<td>-10,06</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Série histórica: Anexos 4.1 e 4.2
4.2 Custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi

O custo médio de emissão em oferta pública da DPMFi é um indicador que reflete a taxa interna de retorno – TIR dos títulos do Tesouro Nacional no mercado doméstico, mais as variações de seus indexadores, considerando-se apenas as colocações de títulos em oferta pública (leilões) nos últimos 12 meses.

Em março, o custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi ampliou-se em 0,05 ponto percentual, passando para 13,93% a.a., em março, contra 13,88% a.a., em fevereiro.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Dez/15</th>
<th>Fev/16</th>
<th>Mar/16</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>DPMFi</td>
<td>13,63</td>
<td>13,98</td>
<td>13,93</td>
</tr>
<tr>
<td>LTN</td>
<td>13,17</td>
<td>13,55</td>
<td>13,64</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-F</td>
<td>12,50</td>
<td>12,87</td>
<td>12,93</td>
</tr>
<tr>
<td>NTN-B</td>
<td>17,43</td>
<td>17,53</td>
<td>16,70</td>
</tr>
<tr>
<td>LFT</td>
<td>13,27</td>
<td>13,60</td>
<td>13,74</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Série histórica: Anexo 4.3
5. Mercado Secundário de Títulos Públicos Federais

5.1 Volume Negociado

O volume financeiro médio diário de títulos negociados no mercado secundário subiu de R$ 21,30 bilhões, em fevereiro, para R$ 24,33 bilhões, em março. A participação de títulos indexados à taxa flutuante diminuiu de 17,79% para 12,10%; os prefixados tiveram aumento de 59,24% para 69,07%; em relação aos títulos atrelados a índice de preços houve uma redução de 22,18% para 18,83%.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Mês</th>
<th>Volume</th>
<th>% do Total</th>
<th>Variação</th>
<th>Volume</th>
<th>% do Total</th>
<th>Variação</th>
<th>Volume</th>
<th>% do Total</th>
<th>Variação</th>
<th>Volume</th>
<th>% do Total</th>
<th>Variação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>dez/08</td>
<td>3,89</td>
<td>29,20%</td>
<td>67,50%</td>
<td>8,28</td>
<td>62,22%</td>
<td>76,78%</td>
<td>1,14</td>
<td>8,58%</td>
<td>38,06%</td>
<td>13,31</td>
<td>100,00%</td>
<td>69,94%</td>
</tr>
<tr>
<td>dez/09</td>
<td>4,24</td>
<td>31,40%</td>
<td>69,15%</td>
<td>7,11</td>
<td>52,68%</td>
<td>71,44%</td>
<td>2,15</td>
<td>15,92%</td>
<td>53,34%</td>
<td>13,51</td>
<td>100,00%</td>
<td>24,51%</td>
</tr>
<tr>
<td>dez/10</td>
<td>4,83</td>
<td>30,51%</td>
<td>57,39%</td>
<td>8,83</td>
<td>55,75%</td>
<td>75,42%</td>
<td>2,17</td>
<td>13,74%</td>
<td>24,55%</td>
<td>15,83</td>
<td>100,00%</td>
<td>18,85%</td>
</tr>
<tr>
<td>dez/11</td>
<td>4,55</td>
<td>27,39%</td>
<td>59,90%</td>
<td>9,28</td>
<td>55,50%</td>
<td>71,44%</td>
<td>2,77</td>
<td>16,71%</td>
<td>34,42%</td>
<td>16,60</td>
<td>100,00%</td>
<td>0,61%</td>
</tr>
<tr>
<td>dez/12</td>
<td>3,57</td>
<td>14,06%</td>
<td>50,07%</td>
<td>13,27</td>
<td>52,21%</td>
<td>71,44%</td>
<td>8,57</td>
<td>33,73%</td>
<td>78,59%</td>
<td>25,41</td>
<td>100,00%</td>
<td>70,33%</td>
</tr>
<tr>
<td>dez/13</td>
<td>2,43</td>
<td>8,18%</td>
<td>0,80%</td>
<td>14,36</td>
<td>48,25%</td>
<td>75,42%</td>
<td>12,97</td>
<td>43,57%</td>
<td>151,22%</td>
<td>29,76</td>
<td>100,00%</td>
<td>88,80%</td>
</tr>
<tr>
<td>dez/14</td>
<td>2,66</td>
<td>15,55%</td>
<td>20,43%</td>
<td>10,81</td>
<td>63,27%</td>
<td>43,74%</td>
<td>3,59</td>
<td>21,03%</td>
<td>9,51%</td>
<td>17,09</td>
<td>100,00%</td>
<td>31,36%</td>
</tr>
<tr>
<td>dez/15</td>
<td>4,18</td>
<td>20,46%</td>
<td>35,94%</td>
<td>12,56</td>
<td>61,50%</td>
<td>30,38%</td>
<td>3,64</td>
<td>17,81%</td>
<td>-16,21%</td>
<td>20,43</td>
<td>100,00%</td>
<td>19,79%</td>
</tr>
<tr>
<td>jan/16</td>
<td>5,20</td>
<td>26,52%</td>
<td>42,36%</td>
<td>10,13</td>
<td>51,66%</td>
<td>-19,40%</td>
<td>4,28</td>
<td>21,81%</td>
<td>37,56%</td>
<td>19,60</td>
<td>100,00%</td>
<td>-4,05%</td>
</tr>
<tr>
<td>fev/16</td>
<td>3,79</td>
<td>17,79%</td>
<td>-27,13%</td>
<td>12,62</td>
<td>59,24%</td>
<td>24,60%</td>
<td>4,72</td>
<td>22,18%</td>
<td>10,49%</td>
<td>21,30</td>
<td>100,00%</td>
<td>8,66%</td>
</tr>
<tr>
<td>mar/16</td>
<td>2,94</td>
<td>12,10%</td>
<td>-22,28%</td>
<td>16,81</td>
<td>69,07%</td>
<td>33,21%</td>
<td>4,58</td>
<td>21,83%</td>
<td>-3,01%</td>
<td>24,33</td>
<td>100,00%</td>
<td>14,25%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Mês</th>
<th>Volume</th>
<th>% do Total</th>
<th>Variação</th>
<th>Volume</th>
<th>% do Total</th>
<th>Variação</th>
<th>Volume</th>
<th>% do Total</th>
<th>Variação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>dez/15</td>
<td>4,18</td>
<td>20,46%</td>
<td>35,94%</td>
<td>12,56</td>
<td>61,50%</td>
<td>30,38%</td>
<td>3,64</td>
<td>17,81%</td>
<td>-16,21%</td>
</tr>
<tr>
<td>fev/16</td>
<td>3,79</td>
<td>17,79%</td>
<td>-27,13%</td>
<td>12,62</td>
<td>59,24%</td>
<td>24,60%</td>
<td>4,72</td>
<td>22,18%</td>
<td>10,49%</td>
</tr>
<tr>
<td>mar/16</td>
<td>2,94</td>
<td>12,10%</td>
<td>-22,28%</td>
<td>16,81</td>
<td>69,07%</td>
<td>33,21%</td>
<td>4,58</td>
<td>21,83%</td>
<td>-3,01%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*1 Média, no mês, do volume financeiro diário das operações definidas. Não são consideradas: as operações em que os preços contratados situem-se fora do intervalo de +/- 25% do preço de lastro do título; e as operações em que um dos contratantes seja o Banco Central ou o Tesouro Nacional.

*2 Participação do volume negociado dos títulos em relação ao volume total negociado no mês;

*3 Variação percentual do volume negociado dos títulos no mês em relação ao volume negociado no mês anterior.

Obs.1: Cálculos efetuados com base nos valores originais, antes de arredondamentos.

Obs.2: Nas operações de corretagem são computados somente os valores dos contratantes finais.

O volume diário negociado no mercado secundário de títulos públicos como percentual dos respectivos estoques subiu de 0,81%, em fevereiro, para 0,90% em março. A participação no giro do segmento de títulos indexados à taxa flutuante passou de 0,55% para 0,42%; já em relação aos prefixados houve aumento de 1,26% para 1,61%; em relação aos atrelados a índice de preços, houve uma redução de 0,52% para 0,50%.
As LTN com vencimento em abril de 2016 foram as mais negociadas em março, seguida das com vencimento em julho de 2016 e em outubro de 2016. Quanto às NTN-F, o título com vencimento em janeiro de 2023 foi o mais negociado, seguido pelos de vencimento em janeiro de 2025 e em janeiro de 2017.

Com relação às LFT, os títulos mais negociados em março foram, em primeiro, o título com vencimento em março de 2022; em segundo, o com vencimento em setembro de 2021 e, em terceiro, o com vencimento em março de 2021.

Para finalizar, entre as NTN-B, os vencimentos com maior volume financeiro negociado foram, em ordem decrescente, maio de 2021, maio de 2019 e maio de 2023.

---

### Tabela 5.2

<table>
<thead>
<tr>
<th>Prefixada - LTN</th>
<th>Prefixada - NTN-F</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Volume Financeiro</strong></td>
<td><strong>Volume Financeiro</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Título</strong></td>
<td><strong>Vencimento</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>LTN</strong></td>
<td><strong>01/04/2016</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>LTN</strong></td>
<td><strong>01/07/2016</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Índice de Preços**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Prefixada - LTN</th>
<th>Prefixada - NTN-F</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Volume Financeiro</strong></td>
<td><strong>Volume Financeiro</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Título</strong></td>
<td><strong>Vencimento</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>NTN-B</strong></td>
<td><strong>15/05/2021</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>NTN-B</strong></td>
<td><strong>15/05/2023</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Taxa Selic**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Prefixada - LTN</th>
<th>Prefixada - NTN-F</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Volume Financeiro</strong></td>
<td><strong>Volume Financeiro</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Título</strong></td>
<td><strong>Vencimento</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>NTN-B</strong></td>
<td><strong>15/05/2021</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>NTN-B</strong></td>
<td><strong>15/05/2023</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Obs. 1: Consideradas apenas as operações definitivas.

Obs. 2: O volume financeiro e a quantidade de operações referem-se às médias diárias no mês.

Obs. 3: Não são consideradas: as operações em que os preços contratados situem-se fora do intervalo de +/- 25% do preço de lastro do título; e as operações em que um dos contratantes seja o Banco Central ou o Tesouro Nacional.

Obs. 4: Nas operações de corretagem são computados somente os valores dos contratantes finais.

---

Em fevereiro de 2015 entrou em vigor a Portaria STN nº 74, que aprimorou o sistema de Dealers do Tesouro Nacional, priorizando o mercado primário e secundário de títulos públicos, com especial atenção para o fomento de liquidez em sistemas eletrônicos de negociação.

Em relação ao volume negociado extragrupo, a participação em tela saiu de 2,0% em março de 2015 para 4,1% no mês de março de 2016. Em fevereiro de 2016, esse número foi de 6,6%.
5.2 Rentabilidade dos Títulos Públicos Federais

O Índice de Mercado Anbima\(^3\) - IMA, criado pela Anbima\(^4\) em parceria com o Tesouro Nacional, afere a rentabilidade da carteira teórica formada por títulos públicos em circulação no mercado. É considerado um parâmetro eficiente para avaliar a evolução da rentabilidade dos títulos públicos, imprimindo maior dinamismo aos mercados primário e secundário da dívida mobiliária federal.

Os dados apurados em março demonstram que a rentabilidade do índice Geral apresentou um acréscimo de 3,72 ponto percentual. Os títulos prefixados, representados pelo IRF-M, tiveram uma alta de 3,79 ponto percentual, enquanto que os papéis atrelados ao IGP-M, representados pelo IMA-C, apresentaram um aumento de 6,67 ponto percentual. Com relação aos títulos vinculados ao IPCA, representados pelo IMA-B, houve um acréscimo de 6,14 pontos percentuais. Por fim, o índice IMA-S, referente aos títulos vinculados à Selic, apresentou uma alta de 0,09 ponto percentual.

---

\(^3\) IMA - Índices de renda fixa calculados com base na evolução do valor de mercado de carteiras compostas por títulos públicos. O IMA geral é o resultado da ponderação das variações de cada índice; o IRF-M é composto por títulos prefixados (LTN e NTN-F); o IMA-C, por títulos atrelados ao IGP-M (NTN-C); o IMA-B, por títulos atrelados ao IPCA (NTN-B); e o IMA-S, por títulos atrelados à Taxa Selic (LFT). Para mais informações sobre os índices IMA acesse: [http://www.andima.com.br/publicacoes/arqs/edesp_ima_tpf.pdf](http://www.andima.com.br/publicacoes/arqs/edesp_ima_tpf.pdf).

\(^4\) Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.